

TRAGETÓRIAS DO ENSINO SUPERIOR NO CARIRI-CE: ESTRATÉGIAS E PROTAGONISMOS PARA A INTERIORIZAÇÃO DESSE SERVIÇO

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa ¹

RESUMO

Considerando o papel da interiorização da universidade como uma importante política pública educacional, de inclusão social e que também possibilitou reconfigurar a rede urbana e o sistema de cidades, o presente trabalho discute o processo de criação e evolução da oferta de ensino superior no Crajubar cearense, representado pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, tendo como instituição responsável pela oferta inicial desse serviço a Universidade Regional do Cariri-URCA. O perfil de investimento na educação já presente no histórico de serviços do Crajubar, lhe abrem caminhos para ser promissora na oferta de ensino superior. Estabeleceu-se como objetivo central para a discussão investigar o processo de evolução da oferta de ensino superior e o papel de alguns protagonistas para a consolidação desse serviço no Cariri. Como procedimento metodológico, adotamos a pesquisa bibliográfica, através do levantamento de materiais em bibliotecas físicas e virtuais localizadas no arranjo Crajubar, visando levantar materiais bibliográficos e documentais que permitissem mapear o cenário para a oferta de ensino superior na região. Destaca-se que a identificação de personagens que defenderam e criaram condições para a oferta de ensino superior no interior cearense constitui um elemento importante para analisar a historiografia regional sobre a educação e também para entender a dinâmica e centralidade da rede urbana, através da prestação de serviços urbanos que foram criados através da expansão do ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior, Universidade, Desenvolvimento regional, Crajubar

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a oferta de ensino superior e sua relação com o desenvolvimento regional é tema já bastante difundido nos estudos geográficos e reflete uma tendência que vem ganhando expressividade. Após a implementação de políticas públicas voltadas para a ampliação da oferta de ensino superior em diversas regiões do país, destacamos a tendência para a instalação desse serviço em polos regionais que desempenharam um quadro propício para essa oferta, atrelado ao seu papel de influência regional.

Sobre esses termos, o arranjo populacional Crajubar, representado pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, localizados na porção Sul do Estado do Ceará, se consolidou na última década como importante polo educacional na oferta de ensino superior,

¹ Professora adjunta do departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN, raimundaaurilia@uern.br.



aprimorando-se em uma especialização voltada para a qualificação do trabalho e ampliação na prestação de serviços vinculados aos cursos disponíveis no arranjo.

Contudo esse fenômeno de expansão veio atrelado às transformações socioeconômicas importantes no arranjo, que influenciaram na atração desse serviço. Nesse sentido, destacamos que a política de expansão do ensino superior vem atrelada às mudanças urbanas e às políticas de desenvolvimento regional. Esse processo se deu motivado por interesses locais que via na instalação de uma instituição de ensino superior localizada no interior do Estado, um vetor para a promoção do desenvolvimento regional.

Essa característica foi possível associada à existência de um desejo embrionário, lançada por uma elite intelectual na cidade do Crato, principal cidade do cariri cearense no século XIX, conforme destaca Figueiredo Filho (2010). Além do caráter político paracriação, fatores culturais também influenciaram nesse processo, que teve inicialmente a igreja e alguns personagens públicos à época que deram sustentação a esse desejo concretizado com a Faculdade de Filosofia do Crato e, posteriormente, a criação da Universidade Regional do Cariri (URCA). Com uma proposta de ensino regional, representou o desejo pela consolidação de uma universidade que atendesse aos anseios educacionais da região. O Cariri foi a primeira região do interior do estado a inserir-se no cenário universitário.

Nessa perspectiva, estabeleceu-se como objetivo central da investigação investigar o processo de evolução da oferta de ensino superior e o papel de alguns protagonistas para a consolidação desse serviço no Cariri. Entendemos que discutir como se constituiu a oferta desse serviço e em quais circunstâncias, consiste em etapa muito importante na análise das transformações sociais, econômicas e políticas no arranjo urbano Crajubar.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados na investigação se pautaram nos objetivos previamente definidos. Para todo o processo de investigação adotamos a pesquisa bibliográfica. Vale lembrar que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, decorrente de pesquisas anteriores. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e publicados e é importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008; SEVERINO, 2007).

Para o levantamento, fez-se necessário visitas em bibliotecas físicas e virtuais localizadas no arranjo Crajubar, visando levantar materiais bibliográficos e documentais que

permitissem trazer elementos para a discussão. Os materiais encontrados foram previamente analisados para sistematização das ideias e produção textual.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo apresentado teve como principal fundamentação para seu quadro teórico-metodológico as discussões de Walter Christaller sobre localidades centrais e hierarquia urbana. Uma perspectiva importante que a contribuição de Christaller trouxe para o recorte espacial analisado foi quanto à hierarquia entre cidades, centros urbanos desiguais e funções centrais. Essas contribuições retratam a centralidade do Crajubar por prestação de serviços à região de influência, ressaltando que “quanto maior a diversidade de funções centrais presentes, maior será a centralidade de uma cidade. Uma centralidade alta implica uma maior atração de população para si, uma maior área de influência do centro urbano, bem como uma alta hierarquia” (IBGE, 2020, p. 69).

Com sua formulação estabelecida na década de 1930, a referida base teórica analisa o conjunto de centros de uma região ou país, através do seu papel varejista e na prestação de serviços para uma população nele residente (IBGE, 1987). A principal característica desses espaços que exercem centralidade está no seu desempenho quanto ao exercício de distribuição de bens e serviços, selecionando uma variável dentre os muitos papéis que as cidades e núcleos de povoamento desempenham. (IBGE, 1987)

Vale destacar a variável distância e o papel da proximidade física e também de relações que os centros urbanos podem exercer. Outra questão que merece menção é o papel das atividades econômicas como caracterizadora da organização espacial dos sujeitos sociais. Alves (2011, p. 8) menciona que “a teoria dos lugares centrais mostra uma organização espacial da população de acordo com a importância e o dinamismo das atividades econômicas, notadamente o comércio e a indústria”. Reforça ainda que “a proximidade de centros industriais e comerciais faz com que a distribuição da população se dê em torno desses polos aglutinadores, ou seja, uma polarização ou rede desses centros urbanos”.

O IBGE (1987) destaca ainda que a teoria da centralidade à demanda por bens e serviços por parte da população revela uma localização diferenciada da sua oferta. Bens e serviços comprados e/ou utilizados com frequência tendem a ser oferecidos em um centro que possua maior acessibilidade para um número reduzido de consumidores que se localizam em área próxima, destacando-se por um mercado mínimo reduzido. Entretanto, seu alcance espacial também se manifesta de forma reduzida, com uma distância mínima de deslocamento que

reflete na oferta de um bem comprado frequentemente em centros com distância próxima entre si.

No caso de bens e serviços de consumo menos frequentes, caracterizam-se por apresentar mercados mínimos e alcances espaciais maiores, sendo oferecidos por um número menor de centros urbanos, distantes espacialmente entre si. Já os bens e serviços de consumo excepcional apresentam amplos mercados mínimos e alcances espaciais, tendo sua oferta concentrada em poucos centros, quando não um único centro (IBGE, 1987, p. 11).

Bens e serviços que apresentam semelhanças no mercado mínimo e alcance espacial tendem a ser oferecidos em um mesmo conjunto de localidades centrais, através das economias de aglomeração. Na discussão apresentada pelo IBGE (1987), a localização da oferta de bens e serviços manifesta-se pela distinção entre as localidades centrais, dada a natureza hierárquica desses centros, com seus diferentes níveis.

Sobre a hierarquia urbana do modelo teórico de lugares centrais, tem-se uma influência gradativa de centros com maior hierarquia sobre centros com hierarquias menores. Isso se dá quando centros urbanos com centralidade reduzida distribuem bens e serviços procurados com maior frequência, mas em uma área de influência espacialmente restrita. No caso dos centros com nível hierárquico superior, distribuem, além dos bens e serviços oferecidos pelos centros inferiores, bens e serviços menos procurados, abrangendo sua influência sobre centros menores e suas respectivas áreas de influência. Já o centro de mais alto nível distribui todos os bens e serviços já distribuídos pelos centros inferiores, “[...] distribuindo, ainda, alguns para os quais se constitui no único centro distribuidor para uma ampla região do país” (IBGE, 1987, p. 11).

Em contrapartida, os espaços rurais são definidos como lugares rarefeitos de habitação e com atividades pouco dinâmicas, dispersas e com baixa polarização. Nesse sentido, a cidade é tomada como local central para o controle de todas as relações de produção e o campo sendo subordinado às decisões socioeconômicas oriundas do espaço urbano. A relação campo-cidade se apresenta de forma assimétrica, com o campo sendo apenas um reflexo das decisões da cidade, nos dizeres de Alves (2011, p. 9).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de traçar um panorama sobre os principais personagens e equipamentos construídos para a oferta de ensino superior na região, destacamos alguns resultados. Para Figueiredo Filho (1996/2010) a fundação do Seminário São José, na cidade do Crato, pode ser considerada como um marco revolucionário na educação do Cariri cearense. Sendo construído



entre 1874 a 1875 por autorização de Dom Luís, primeiro bispo do Ceará, a partir do envio de padres lazaristas para a cidade, funcionou de forma efetiva até 1877, momento esse paralisado por conta da grande seca que assolou a região. Contava sempre com número considerável de alunos e tinha uma construção moderna e expoente na cidade.

A inauguração do seminário São José ocorreu como uma extensão do seminário da prainha, localizado na cidade de Fortaleza, pelo então Sr. bispo diocesano do Ceará, Dom Luiz Antônio dos Santos. Foram processos longos de construção, abertura e fechamentos da instituição, por conta das intensas secas que assolavam a região.

Coube ao primeiro bispo de Crato, Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, fundar, em 1922, o Seminário Episcopal do Crato, já que, anteriormente, o seminário funcionou como um anexo do de Fortaleza. Criando o Seminário de Crato, Dom Quintino tornou-se o pioneiro do ensino superior, no interior do Ceará, porquanto, no recuado ano de 1922, o educandário da diocese cratense iniciava suas atividades com o Seminário Menor e o Seminário Maior, ou seja, com o curso preparatório e o Curso Teológico (DIOCESE DO CRATO, 2014, p. 1).

A igreja católica foi uma grande difusora e gerenciadora de instituições de ensino na cidade, com destaque para a chegada do Padre Ibiapina, conhecido pelo trabalho missionário em várias regiões do Nordeste, erguendo inúmeras Casas de Caridade, igrejas e outras obras em muitas cidades do interior. Vasconcelos e Queiroz ([2009-]), mencionam que ao visitar o vale do Cariri nesse período, Padre Ibiapina estimulou a construção das Casas de Caridade. As casas atendiam as filhas das famílias de posse que ao utilizarem seus serviços, pagavam com doações de terras e bens materiais; e aos pobres, que faziam seus pagamentos com serviços.

Através dos serviços prestados e da construção de escolas responsáveis pelo ensino de 1º e 2º graus à época, não foi mais necessário o deslocamento para estudo para a capital cearense e a capital pernambucana². As autoras destacam ainda que na década de 1960 a Diocese de Crato aglomerou suas obras missionárias criando a fundação Padre Ibiapina. Dentre as ações voltadas na área da educação, destaque para a criação da Faculdade de Filosofia do Crato. A Faculdade de Filosofia do Crato foi criada em 1960 pelo então Reitor da Universidade Federal

² A capital pernambucana teve grande influência sobre o vale do Cariri. Essa relação se construiu historicamente, ainda quando o Ceará era dependente da Capitania de Pernambuco e da pouca centralidade de Fortaleza enquanto Capital litorânea. Vale destacar que ao longo do século XVIII e despontar do século XIX, os centros de maior importância na rede urbana cearense eram Aracati, Icó, Sobral e Crato, justificando que o crescimento de Fortaleza ocorreu de forma muito lenta, sendo a sua função essencialmente militar e administrativa. A localização territorial do município do Crato, reforçadas pelas ações políticas da pernambucana Bárbara de Alencar e dos vínculos socioeconômicos reforçam uma “elite intelectual” que se construiu conectada com a educação fornecida em Recife.



do Ceará-UFC, Prof. Antônio Martins Filho³. Consistiu em um marco na oferta de ensino superior no interior do Estado. Sobretudo pelos próprios condicionantes à época, dada por ser uma região sertaneja, encravada no semiárido nordestino e ainda deficiente na oferta de educação básica. Nesse sentido, representou o desafio de formar recursos humanos - intelectuais no interior cearense.

A criação da Faculdade de Filosofia trazia consigo toda uma simbologia cultural, típica da sociedade cratense, e representou a regionalização da universidade, nos dizeres de Chagas (1993). Para tanto o autor destaca que,

Com efeito, a Faculdade de Filosofia do Crato, adentrando-se na polimorfia cultural do interior de nosso Estado, repositório de uma riqueza diversificada de valores humanos e naturais, formando uma individualidade própria inconfundível, era a regionalização da Universidade e traduzia, experimentalmente, o lema – O Universal pelo Regional – com que esse extraordinário Reitor definira sua política universitária (CHAGAS, 1993, p. 98).

Esse equipamento educacional representou o passo inicial para a criação futura da Universidade Regional do Cariri-URCA. O prof. Antonio Martins Filho era chamado pela comunidade local como “pai da URCA”, tendo em vista seu papel central para fundação da instituição. De acordo com artigo publicado na revista A província, de 1993, foi Antonio Martins Filho quem lançou no Crato a ideia de uma universidade Regional do Cariri.

Não por menos que o lema da Faculdade de Filosofia era o universal pelo regional, representando o desejo pela consolidação de uma universidade que atendesse aos anseios educacionais da região. O Cariri foi a primeira região do interior do Estado a inserir-se no cenário universitário. Para o Mons. Montenegro (1993, p. 61) Antonio Martins representava

O nosso comandante da primeira honra, o homem das Universidades, filho dos mais ilustres dessa região, nos garantiu o signo da vitória e, numa caminhada segura, ele mesmo, valente e corajoso, a nossa universidade, a tão sonhada UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. E aí está ela com toda a sua grandeza, com todo o seu poderio, com toda a sua magnificência, para nos tranquilizar nos momentos da tempestade. Consolidando, renovando, enriquecendo cada vez o Patrimônio Sagrado da educação e da Cultura da nossa boa gente (MONTENEGRO, 1993, p. 61)

³ Antônio Martins Filho nasceu no Crato em 1904. Era advogado e professor, criando revistas, jornais e gráficas. Foi professor catedrático da Faculdade de Direito e da Faculdade de Ciências econômicas. Doutor em Direito, fundou a Universidade Federal do Ceará-UFC, em 1954, que dirigiu como reitor durante 12 anos.



Percebe-se nas considerações do Monsenhor Montenegro uma valorização da figura do professor Antonio Martins como idealizador da URCA e responsável por sua implantação. É possível também identificar no discurso o quanto a URCA era sinônimo de progresso e resultado de muita expectativa por parte, sobretudo, de grupos intelectuais do Crato.

As considerações quanto a criação da URCA através da sua área de abrangência, refletem um projeto de universidade alinhado ao desenvolvimento urbano-regional e o papel de comando do Crajubar enquanto centralidade. A distância geográfica da capital cearense e de outros polos educacionais, além de outras capitais nordestinas que ofertavam ensino superior, reforçam o quanto a instalação de uma universidade no vale do Cariri seria resultado de grande adesão pela região de abrangência próxima a instituição.

No tocante ao desenvolvimento urbano-regional, podemos verificar um discurso pautado no crescimento e desenvolvimento de cidades a partir da influência universitária para a captação de recursos públicos e privados, além da qualificação de uma mão-de-obra capaz de atrair esses investimentos. A instalação da universidade abriria uma nova vertente de investimentos e proclamaria a interiorização industrial e a ampliação de serviços.

A existência de importantes instituições de ensino de primeiro e segundo graus, além dos cursos profissionalizantes as redes públicas e privadas, foram um fator que justificou a vinda de uma universidade com a proposta da URCA. Nesse sentido, muitos estudantes que almejavam o ensino superior não necessitariam se deslocar para outros centros urbanos em busca desse serviço.

De acordo com Cortez (2000) se construiu a necessidade de instaurar uma cultura letrada com dispositivos civilizatórios, de modo que funcionaram como elementos estruturantes da produção simbólica, ao tempo em que foram também estruturados por essa produção. A difusão de escolas esteve presente nas ações de intelectuais e governantes municipais no sentido de otimizar, no Crato, essa cultura letrada. A autora destaca o investimento em escolas, imprensa, bibliotecas, academias literárias, teatro, cinema, museu. Foi também investido por alguns governantes municipais ainda na primeira metade do século XX, obras de modernização da cidade identificadas como condição para a civilização, tais como iluminação pública, higienização, ampliação dos meios de comunicação e transporte (CORTEZ, 2000).

Outro argumento utilizado por Martins Filho se refere a rede hospitalar e de serviços de saúde. Vale destacar que na década de 1970, em estudo realizado pelo IBGE sobre a área de influência de Crato e Juazeiro do Norte (1971), já atestava a grande procura dos serviços médico-hospitalares no arranjo populacional. A cidade de Barbalha se consolidou nesse período como polo de saúde na região, graças a presença do hospital São Vicente de Paulo, principal

unidade de saúde na área de influência do arraújo. A instituição iniciou suas atividades em 01 de maio de 1970, quando foi entregue às Irmãs Beneditinas Missionárias. A obra contou com o auxílio da população local, da Igreja Católica, benfeitores estrangeiros e poder público.

A abertura de vias e a facilidade de acesso rodoviário, ferroviário e aéreo também foi apresentado por Martins Filho como um fator que facilitaria ampliação do acesso de estudantes para a universidade. Esses fatores destacaram um momento de mudanças na mentalidade de grupos urbanos, conforme apresenta Noronha (1993).

Essa transformação era fruto de pressão das camadas urbanas pela expansão quantitativa das escolas, o que cria terreno para implantação de uma instituição de ensino superior. No Cariri essa pressão e expansão se fez ocorrer pelo processo de urbanização que diversificou a sociedade local, dando papel de destaque aos setores da classe média.

Como já mencionado, podemos constatar que a ascensão da mentalidade formativa em nível superior é resultado também da tendência a urbanização dos espaços, agregando práticas tipicamente urbanas. Noronha (1993, p. 71) reforça que a implantação da Faculdade de Filosofia do Crato, no início da década de 1960, explica essa mentalidade, que somada a outros fatores, justificam internamente a implantação deste estabelecimento de ensino.

Ao realizar uma análise sobre o papel da Universidade Regional do Cariri-URCA, Soares (1990) apresenta como ocorreu o funcionamento da referida instituição de ensino, assim como sua contribuição para a diversidade cultural da região e para o desenvolvimento regional. Sendo reitor da URCA, com início de mandato em janeiro de 1987, destacou que a política universitária se fez voltada para a promoção não só do Cariri, mas ainda de toda a área de abrangência da URCA, compreendendo outras regiões do Ceará e dos Estados limítrofes.

A criação da URCA se deu pela Lei Estadual nº 11191, de 9 de julho de 1986, e autorizada a funcionar mediante Decreto nº 94016, de 11 de fevereiro de 1987. Seu funcionamento ocorreu através de muitas reivindicações de autoridades públicas e educacionais, tendo em vista que o objetivo central era fazer da região do Cariri cearense um centro de produção da cultura e da ciência, conforme aponta Soares (1990, p. 11).

A presença de uma universidade no cariri representava um esforço de grupos locais em reforçar as potencialidades da região, considerada rica por suas tradições culturais e socioeconômicas. Todo esse desejo era também representado pela presença da universidade, “lugar predileto da expressão da cultura literária, técnica, artística e científica de sua época e de sua sociedade”. Outra característica importante é o seu papel enquanto centro de ensino e de pesquisa. Assim, “seu objetivo é dar formação geral e técnica aos quadros superiores do País,



fornecendo-lhes seu aperfeiçoamento contínuo para que possam promover o desenvolvimento social e econômico de que tanto o país necessita” (SOARES, 1990, p. 11).

O foco no papel da pesquisa para o desenvolvimento regional, influenciando na aceleração do progresso social, técnico e científico era uma marca no discurso de Soares. Reforçava uma visão regional ao apresentar a URCA e o quanto isso enriquecia sua existência. Para tanto, ressalta que:

A Universidade Regional do Cariri-URCA, na sua própria origem, é regional. Seu caráter regional se evidencia concretamente na ação que desenvolve nos municípios da região do Cariri dos Estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Piauí. A URCA é, pois, regional por definição e por opção, buscando imprimir essa marca diretiva no seu aparato global, do que é prova o direcionamento das suas ações no sentido de resgatar os valores sociohistóricos da região, de valorizar sua cultura, de reafirmar a imensurável riqueza humana subjacente na tipologia nordestina (SOARES, 1990, p.12)

Através do discurso sobre a importância do ensino superior, Soares apresenta um projeto de universidade pensada em um caráter eminentemente regional, no sentido de promover maior visibilidade do Cariri cearense no cenário nordestino. Essa visão de universidade, ainda em poucos anos de existência da URCA, reflete um pensamento voltado para o desenvolvimento regional por meio da produção de conhecimento científico.

Na cerimônia de posse como segundo reitor pro tempore da URCA, Soares, relatou o quanto era próspera mais uma universidade no Ceará, edificada nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Ressaltava também seu papel como instrumento eficaz para o desenvolvimento econômico, social, cultural e político.

Focando o tripé ensino, pesquisa e extensão, tinha como perspectiva mais de 40 municípios da região Sul do Estado, bem como a tantos outros municípios do Estado do Piauí, Pernambuco e Paraíba. Destaca que a pretensão de uma universidade de caráter regional surgiu como anseio da comunidade local cerca de 20 anos antes à sua inauguração, pensada como possibilidade de inovação, democratização do conhecimento e voltada para a solução dos problemas regionais.

Nesse sentido, o surgimento da URCA é apresentado como um marco geoducacional para o “entorno” caririense, concentrado no triângulo formado pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Além da influência de intelectuais e lideranças políticas do Cariri, destaque para o fato de que a região sempre gozou de forte tradição cultural e por ter sido palco de acontecimentos sociais e políticos que lhe deram visibilidade, conforme aponta Soares (1990).



O processo de instalação física da URCA se deu pela transferência dos cursos mantidos pela Universidade Estadual do Ceará-UECE no Cariri. As Faculdades de Direito e Ciências Econômicas do Crato e o Centro de Tecnologia de Juazeiro do Norte foram cedidos à URCA, além do patrimônio móvel e imóvel até então pertencentes à UECE. Através de um acordo de compensação do governo do Estado com a Diocese do Crato, foram doados os prédios onde funcionavam a Faculdade de Filosofia do Crato e a administração da Fundação Padre Ibiapina, além da incorporação à URCA dos cursos de História, Geografia, Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas (SOARES, 1990, p. 50).

A mensagem do governo do Estado à época, tendo como líder o governador Tasso Jereissati, ressaltava que Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha constituíam naturalmente um polo geoeconômico com imensas perspectivas de expansão, carecendo de uma universidade que lhes dessem suporte cultural e tecnológico. Foi então adotada em sua organização inicial uma estrutura “multi campi”, com o campus do Pimenta e o campus de São Miguel (campus de Direito) na cidade do Crato, o campus do Pirajá na cidade de Juazeiro do Norte e no município de Santana do Cariri o Centro de Pesquisas Paleontológicas. (PIERRE, 2010, p. 45).

Tendo como lema “ser universidade na regionalidade”, Pierre (2010, p. 75-76) apresenta uma fala de Célio da Cunha, que era Subsecretário da Secretaria de Ensino de Segundo Grau do Ministério da Educação – MEC, do qual reforça a necessidade de criar instituições de ensino superior no interior dos Estados, distantes das capitais. Via-se a universidade como promotora do desenvolvimento regional, onde a criação da URCA compunha uma política educacional que objetivava corrigir distorções regionais.

Inicialmente com uma abrangência territorial num raio de 300 Km, a URCA trazia consigo o anseio de qualificação profissional para diversas cidades da região, influenciando nas atividades econômicas e sociais, conforme aponta Pierre (2010). O autor menciona o fato de em sua maioria serem ofertados cursos de licenciatura, seguindo uma tradição existente no país onde os cursos de graduação aprovados pelo Conselho Federal de Educação tinham uma relação com o custo, aparentemente menor, para iniciar as atividades de determinada instituição de ensino.

Ainda no tocante a oferta de cursos, Pierre (2010) destaca a necessidade de a URCA passar por um processo de mudança curricular que integre às necessidades sociais e que sejam úteis à demanda regional. Nesse sentido, faz uma previsão de que nessa adequação a instituição adentre na área das ciências agrárias, dando ênfase ao problema da irrigação, considerado um dos grandes desafios da região. Alerta também para a necessidade de investir em cursos na área da saúde.



A criação da URCA como uma universidade de caráter regional coloca em discussão um desenvolvimento regional pautado na qualificação profissional. Consiste também na disseminação da formação de ensino superior na região do Cariri e área de influência, além de um arranjo populacional fértil para investimento em Ciência e na instalação de instituições públicas e privadas que visam ampliar, diversificar e qualificar setores econômicos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A centralidade do cariri cearense na prestação de serviços educacionais não é uma característica recente, e tão pouco a oferta de ensino superior atrelado ao desenvolvimento regional remonta apenas ao início dos anos 2000. Contudo, é inegável que o arranjo populacional Crajubar se consolidou na última década como um importante polo educacional na oferta de ensino superior, e consequentemente sendo peça-chave para a qualificação profissional e acadêmica em serviços especializados. Uma variável relevante é a distância geográfica que possui da capital cearense e de outros centros educacionais, o que possibilitou o seu exercício de forte centro de comando regional numa área de atuação extensa e que atinge muitos Estados nordestinos.

Essa tendência é uma marca desse processo: o desenvolvimento urbano-regional pautado em um discurso de crescimento e desenvolvimento de cidades alicerçado na qualificação de nível superior com uma mão-de-obra especializada capaz de atrair investimentos públicos e privados. A interiorização da universidade, sem dúvidas, foi uma grande estratégia de inclusão social e que também possibilitou reconfigurar a rede urbana e o sistema de cidades, criando, fortalecendo e consolidando centralidades urbanas.

O perfil de investimento na educação já presente no histórico de serviços do Crajubar, lhe abriu caminhos para ser promissora na oferta de ensino superior. O seu papel para com o desenvolvimento regional desde a criação da URCA foi um forte indício da sua importância enquanto serviço na cidade para a região. Nesse sentido, a identificação de personagens que defenderam e criaram condições para a oferta de ensino superior no interior cearense constitui um elemento importante para analisar a historiografia regional e também para entender a dinâmica e centralidade da rede urbana, através da prestação de serviços urbanos.

Desse modo, entendemos que esse papel de destaque na oferta de ensino superior, principalmente na última década, foi reforçado pelo projeto embrionário já gestado anteriormente, estimulado por uma “cultura letrada” e que serviu de direcionamento para importantes transformações estruturais, através da instalação de equipamentos educacionais e



culturais, e também para transformações sociais, econômicas e políticas no arranjo urbano Crajubar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ciro Flamarion. Notas teórico-metodológicas entre Geografia econômica e desenvolvimento regional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 5., CEPAL **Anais...** Rio Grande do Sul: CEPAL, 2011, p. 8. Disponível em: <http://unifal-mg.edu.br/geres/files/unisc.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.

CHAGAS, Antonio Rubens Soares. 15 anos da Faculdade de Filosofia. In: **Revista A Província**, nº 05, Junho/Dezembro, 1993

CORTEZ, Antonia Otonite de Oliveira. **A construção da “cidade da cultura”**: Crato (1889-1960). (Dissertação de Mestrado em História Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

DIOCESE DO CRATO. **Seminário diocesano são José**. 2014. Disponível em: <https://diocesedecrato.org/seminario-sao-jose-de-crato/>. Acesso em: 12/10/2018.

FIGUEIREDO FILHO, J. de. **História do Cariri III**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: DGC, 1987.

IBGE. **Regiões de influência das cidades: 2018**. Rio de Janeiro., 2020

MONTENEGRO, Francisco Holanda. **Mons. Montenegro, conselheiro honorário**. In: A Província, nº 4, Crato-CE, Janeiro/Junho, 1993, p. 61.

NORONHA, Maria Lirêda de Alencar. **Resgate da memória do colégio Estadual**. In: A Província, nº 4, Crato-CE, Janeiro/Junho, 1993, p. 71.

PIERRE, João Teófilo. **URCA: do sonho ao reconhecimento**. Resgate Histórico e documental. Fortaleza: Premius, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, José Teodoro. **Universidade, regionalização e cultura**. Crato, URCA, 1990.

VASCONCELOS, Juscelândia Machado; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Fontes para história educacional da cidade de Crato-CE**. [2009-]. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../BpirqMeW.doc. Acesso em : 12/10/2018.